039

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (PMDC): FREQÜÊNCIAS E FATORES DE RISCO. Cynthia

Goulart Molina, Mônica Guzinski Rodrigues, Graziela Smaniotto Rodrigues, Luiza Brusius Renck, Fairuz Helena Souza de Castro, Flávia Ohlweiler Pinheiro, Ana Caroline Farias, Carolina Valdez, Caroline Pinheiro, Fabiana Menezes, Juliana Zampieri, Larissa Junkes, Ximena Rosa, Renata Bernardi, Marília Reinheimer, Geórgia Dorigon, Manoela Oliveira, Júlio César Loguercio Leite, Roberto Giugliani (orient.) (UFRGS).

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos no HCPA está em andamento desde 1982. OBJETIVOS: monitorar a prevalência de defeitos congênitos (DC) ao nascimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), visando à investigação clínica e epidemiológica de fatores associados à etiologia de malformações congênitas, MATERIAL E MÉTODOS: estudo de caso-controle em andamento desde 1985. Todos os recémnascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g são avaliados através de exame físico e/ou necropsia. Exames complementares são solicitados em casos suspeitos ou confirmados de defeitos congênitos a critério da equipe médica assistente. Para cada RNV com diagnóstico de DC há um RNV seguinte, do mesmo sexo, como controle. As mães dos casos e dos controles respondem um questionário voluntariamente aplicado por acadêmicos do curso de Medicina/UFRGS previamente treinados, assim como as mães dos NM. Os fatores de risco investigados incluem tabagismo, alcoolismo, diabetes mellitus prévia, idade materna, gemelaridade e consangüinidade. RESULTADOS: No período avaliado, 88.112 nascimentos foram registrados no HCPA, sendo 86.640 RNV e 1.478 NM. RNs com defeitos congênitos: 4.264 e controles: 4.336. Defeitos congênitos foram detectados em cerca de 5% dos RNV e aproximadamente 14% dos NM. A análise dos fatores de risco revelou o aumento discreto na ocorrência de DC associado a DM anterior à gestação, gemelaridade e idade materna. CONCLUSÕES: O estudo PMDC/ECLAMC é fundamental para o controle da prevalência e de alguns dos fatores de risco para DC na nossa população. A monitorização permanente auxilia a implantação de medidas públicas de saúde, reduzindo a freqüência de defeitos congênitos na população de Porto Alegre.